AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO COMÉRCIO EXTERIOR SOBRE A GERAÇÃO DE EMPREGO NO BRASIL - 1º. Semestre de 2011

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO COMÉRCIO EXTERIOR SOBRE A GERAÇÃO DE EMPREGO NO BRASIL - 1º. Semestre de 2011

Sumário

1. Sumário Executivo 3
2. Metodologia e Fontes de Dados. 4
3. Análise para os Resultados da Balança Comercial: 1º semestre de 2011 5
4. Impactos no Emprego da Indústria de Transformação..... 6
5. Análise Setorial Semestral 8
6. Análise Setorial Trimestral 11
7. Impacto do Comércio Exterior na Geração de Empregos por Qualificação da Mão-de-obra 13
8. Conclusões..... 14

1. Sumário Executivo

- Crescimento do superávit comercial de US$ 7,9 bilhões no primeiro semestre de 2010 para R$ 13 bilhões no mesmo período de 2011;
- A indústria de transformação já perdeu ***567.942*** empregos até o primeiro semestre de 2011, em relação ao ano de 2008. Comparando-se o primeiro semestre de 2010 com o mesmo período deste ano, as perdas já chegaram a 145.684 empregos;
- Considerando-se os principais parceiros comerciais, as maiores perdas se concentraram no comércio com a China. No primeiro semestre de 2011, apurou-se um saldo negativo de 236.474 empregos industriais diretos e indiretos contra -176.888 do mesmo período de 2010;
- Setorialmente, os principais saldos negativos ocorreram na indústria têxtil e na de artigos para vestuários, que somados apresentaram saldo de -186.531 empregos no primeiro semestre de 2011.
- Os trabalhadores com ensino médio completo são os mais prejudicados na perda de empregos com o comércio externo. No primeiro semestre de 2010 foram 80.255 empregos perdidos, já no primeiro semestre de 2011 foram 139.951 empregos.

2. Metodologia e Fontes de Dados.

Trimestralmente, a FIESP, através do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos DEPECON, mede o impacto do comércio internacional brasileiro sobre a geração de empregos. A metodologia empregada é a construção de matrizes insumo-produto baseadas nas contas nacionais do IBGE, atualizadas pelas diversas pesquisas industriais disponíveis.

Através da modelagem Insumo-Produto, estima-se a quantidade de empregos diretos e indiretos nacionais necessários para a produção dos bens exportados (positivos) e importados (negativos). Os saldos dessas operações mostram o impacto do Comércio Internacional no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados de comércio exterior são originários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, através do sistema ALICEWEB, disponível para qualquer usuário mediante cadastro prévio.

A partir deste semestre, a análise do impacto no emprego do comércio internacional passa a incorporar também a qualificação dos trabalhadores. Esse levantamento foi feito baseado em dados do Ministério do Trabalho (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS) e IBGE (Pesquisa Nacional de Domicílios – PNAD).

3. *Análise para os Resultados da Balança Comercial: 1º semestre de 2011*

Os dados do comércio externo brasileiro (em US$) nesta metade do ano mostram crescimento tanto das exportações (+32,6%) quanto das importações (+29,6%). A recuperação das exportações em relação ao mesmo período de 2010 causou também crescimento no superávit comercial de US$ 7,9 bilhões no primeiro semestre de 2010 para R$ 13 bilhões no mesmo período de 2011.

Balança Comercial Brasileira com os Principais Parceiros: 1º semestre de 2010 e 2011 (US$ Bilhões)

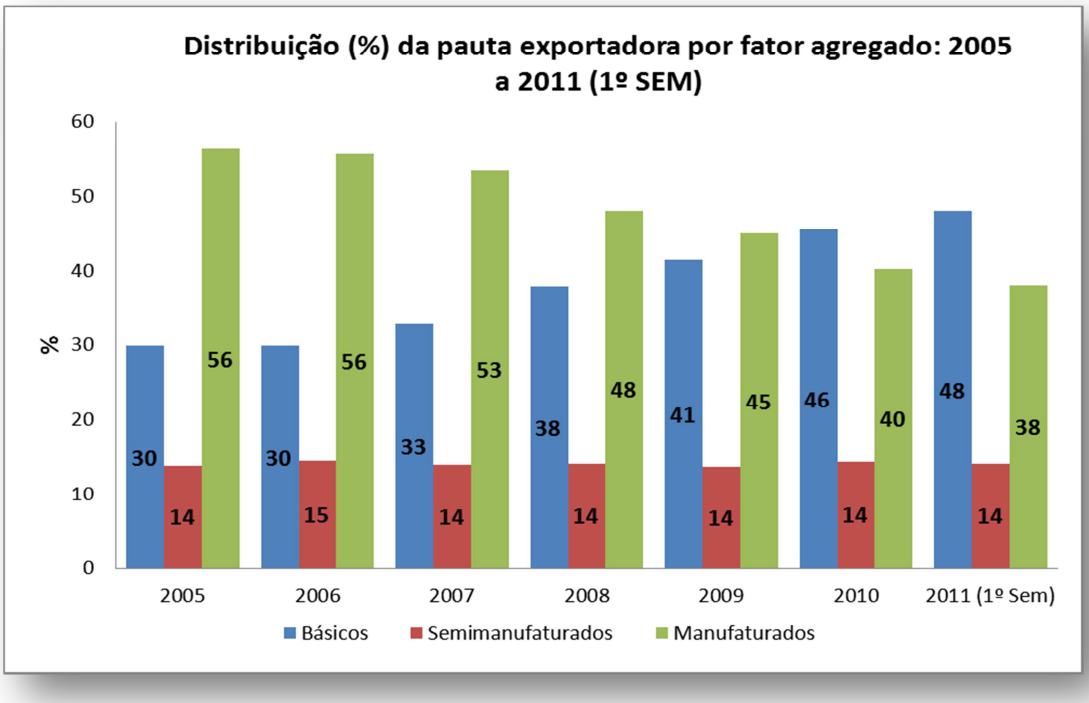
Países/Blocos	Exportação			Importações			Saldo		
	1º sem. 2010	1º sem. 2011	Var.	1º sem. 2010	1º sem. 2011	Var.	1º sem. 2010	1º sem. 2011	Var.
União Européia	19,28	25,55	32,5%	17,34	21,37	23,3%	1,94	4,17	115,1%
EUA	8,95	11,70	30,7%	12,08	15,73	30,2%	-3,12	-4,03	28,9%
China	13,47	20,04	48,8%	10,76	14,74	36,9%	2,70	5,30	96,2%
Mercosul	9,70	12,91	33,2%	7,68	9,09	18,3%	2,02	3,82	89,6%
Am. Do Sul S/ Mercosul	6,56	8,00	21,9%	4,17	5,51	32,2%	2,39	2,48	4,0%
Outros	31,23	40,11	28,4%	29,27	38,89	32,9%	1,96	1,21	-38,2%
GLOBAL	***89,19***	***118,30***	***32,6%***	***81,30***	***105,34***	***29,6%***	***7,89***	***12,97***	***64,4%***

Fonte: MDIC. Dados Aliceweb.

Avaliando-se os dados do comércio exterior abertos pelos principais parceiros comerciais brasileiros, percebe-se que a ampliação da corrente de comércio foi generalizada, destacando-se a China, EUA e União Europeia.

Analisando-se nossa pauta comercial, os principais produtos exportados e importados nesse primeiro semestre de 2011 foram respectivamente:

Exportações	Importações
• Minério de Ferro (16 % das exportações) • Petróleo e gás (8,5%) • Soja (7,5%) • Açúcar e álcool (4,6%)	• Máquinas e equipamentos (11,4% das importações) • Petróleo e Gás natural (8%) • Material eletrônico e de comunicações (7,2%) • Automóveis e caminhões (5,8%) • Máquinas e equipamentos elétricos (4,1%)

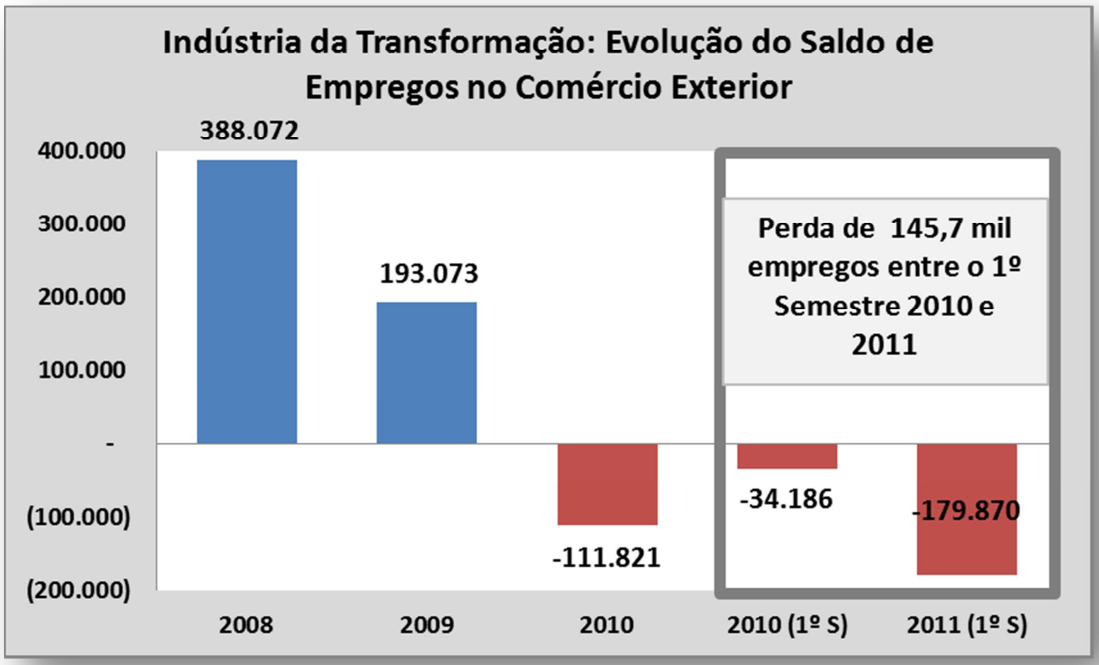


Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPECON.

Observa-se que a pauta exportadora no primeiro semestre de 2011 segue a tendência dos anos anteriores de diminuição da participação de produtos manufaturados (38%) nas exportações e ampliação das exportações de produtos básicos (48%). O que ratifica o fato de minério de ferro, petróleo e gás, e soja estarem entre os principais produtos exportados, e responde em grande medida o porquê do impacto do comércio exterior na geração de empregos na Indústria de transformação ser negativo.

4. Impactos no Emprego da Indústria de Transformação

A indústria de transformação já perdeu ***567.942*** empregos diretos e indiretos até o primeiro semestre de 2011, em relação ao ano de 2008. Comparando-se o primeiro semestre de 2010 com o mesmo período deste ano, as perdas já chegaram a 145.684 empregos.



Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPCON/FIESP

Indústria de Transformação: Saldo de Empregos na Balança Comercial Brasileira em Relação aos Principais Parceiros: 1º Sem 2010 e 2011

Países \ Blocos	*Empregos Gerados (Exportações)*			*Emprego Perdidos (Importações)*			*Saldo de Empregos*		
	1º Sem 2010	*1º Sem 2011*	*Var.*	*1º Sem 2010*	*1º Sem 2011*	*Var.*	*1º Sem 2010*	*1º Sem 2011*	*Var.*
China	78.027	89.522	14,7%	254.915	325.996	27,9%	-176.888	-236.474	33,7%
EUA	147.212	147.724	0,3%	167.691	211.993	26,4%	-20.479	-64.269	213,8%
União Européia	273.350	294.357	7,7%	282.846	329.348	16,4%	-9.496	-34.991	268,5%
Mercosul	150.259	173.483	15,5%	104.216	111.356	6,9%	46.043	62.127	34,9%
Am. Do Sul s/Mercosul	101.572	107.776	6,1%	39.939	50.048	25,3%	61.633	57.728	-6,3%
África	70017	81.065	15,8%	25471	33.238	30,5%	44546	47.827	7,4%
Outros	365.514	387.465	6,0%	345.059	399.283	15,7%	20.455	-11.818	-157,8%
Global	**1.185.950**	**1.281.392**	**8,0%**	**1.220.137**	**1.461.262**	**19,8%**	**-34.186**	**-179.870**	**426,1%**

Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração Depecon/FIESP.

Quando se avalia os resultados apurados por blocos/países, percebe-se que o comércio com a China foi o que mais prejudicou a geração de emprego na Indústria de transformação nacional. Apenas no primeiro semestre de 2011, apurou-se um saldo negativo de -236.474 empregos industriais diretos e indiretos contra -176.888 do mesmo período de 2010. Ou seja, no

1º semestre de 2011, relativamente ao mesmo período de 2010, o comércio com a China ampliou a perda de empregos em 59.586.

Considerando-se o comércio com os Estados Unidos, as perdas em relação ao primeiro semestre de 2010 foram de 43.790 empregos. O saldo negativo do comércio exterior com os EUA passou de -20.479 no 1º semestre de 2010 para -64.269 empregos em 2011.

A União Europeia repete a situação ocorrida com China e EUA, mas em menores proporções. No primeiro semestre de 2011, o saldo negativo de empregos foi de -34.991 empregos diretos e indiretos contra -9.496 em 2010, portanto, uma variação negativa de 25.495 empregos.

Somando-se o saldo de empregos da Indústria de transformação apenas com o comércio entre China, EUA e União Europeia, no primeiro semestre de 2011, temos -335,7 mil empregos contra um saldo negativo de -206,9 mil no primeiro semestre de 2010, uma variação negativa de -128.871 empregos.

O comércio com o MERCOSUL, América do Sul e África é positivo para a Indústria de transformação, somando-se os três blocos, temos um saldo positivo de 167.682 empregos diretos e indiretos em 2011, ligeiramente superior aos 152.222 empregos gerados na primeira metade do ano de 2010.

5. Análise Setorial Semestral

Setorialmente, a indústria têxtil e a de artigos para vestuários concentraram os principais saldos negativos da indústria de transformação no primeiro semestre de 2011. Somados, esses setores apresentaram saldo negativo de -186.531 empregos em 2011, no mesmo período de 2010 esse saldo era de -118.716 empregos. O que demonstra uma intensificação na perda de empregos de 67.815 empregos no período de análise para os dois setores indicados.

Outro setor que merece destaque é o de artefatos de couro e calçados, que apesar de ainda apresentar saldos positivos de geração de emprego no comércio exterior, ocorreu uma queda de 13.266 empregos, na comparação do primeiro semestre de 2010 e 2011.

Setores da indústia de transformação com maiores perdas de emprego: 1º SEM de 2010 e 2011

Setores	*Saldo Total - 2010*	*1o. SEM 2010*	*1o. SEM. 2011*	*Var. (Qte)*	*Var. (%)*
Têxteis	-108.476	-56.944	-101.393	-44.449	78,1%
Artigos do vestuário e acessórios	-126.269	-61.772	-85.138	-23.366	37,8%
Máq. e equip., inclusive manut. e reparos	-160.056	-67.966	-87.431	-19.465	28,6%
Artefatos de couro e calçados	139.879	76.557	63.291	-13.266	-17,3%
Ots produtos de minerais não-metálicos	4.913	5.878	-5.487	-11.365	-193,3%
Prod. de metal - exclusive máq. e equip.	-83.754	-33.929	-44.558	-10.629	31,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-83.999	-37.104	-45.742	-8.638	23,3%
Móveis e produtos das indústrias diversas	-15.444	-845	-8.522	-7.677	908,2%
Artigos de borracha e plástico	-45.142	-18.775	-26.073	-7.298	38,9%
Produtos de madeira - exclusive móveis	96.034	48.658	42.622	-6.036	-12,4%
Produtos químicos	-36.055	-14.328	-19.849	-5.521	38,5%
comunicações	-65.063	-29.912	-35.110	-5.198	17,4%
Automóveis, camionetas e utilitários	-14.072	-5.628	-8.668	-3.041	54,0%
Outros	385.683,00	161.924	182.188	20.264	12,5%
Total	***-111.821***	***-34.186***	***-179.870***	***-145.684***	***426,1%***

Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPECON/FIESP

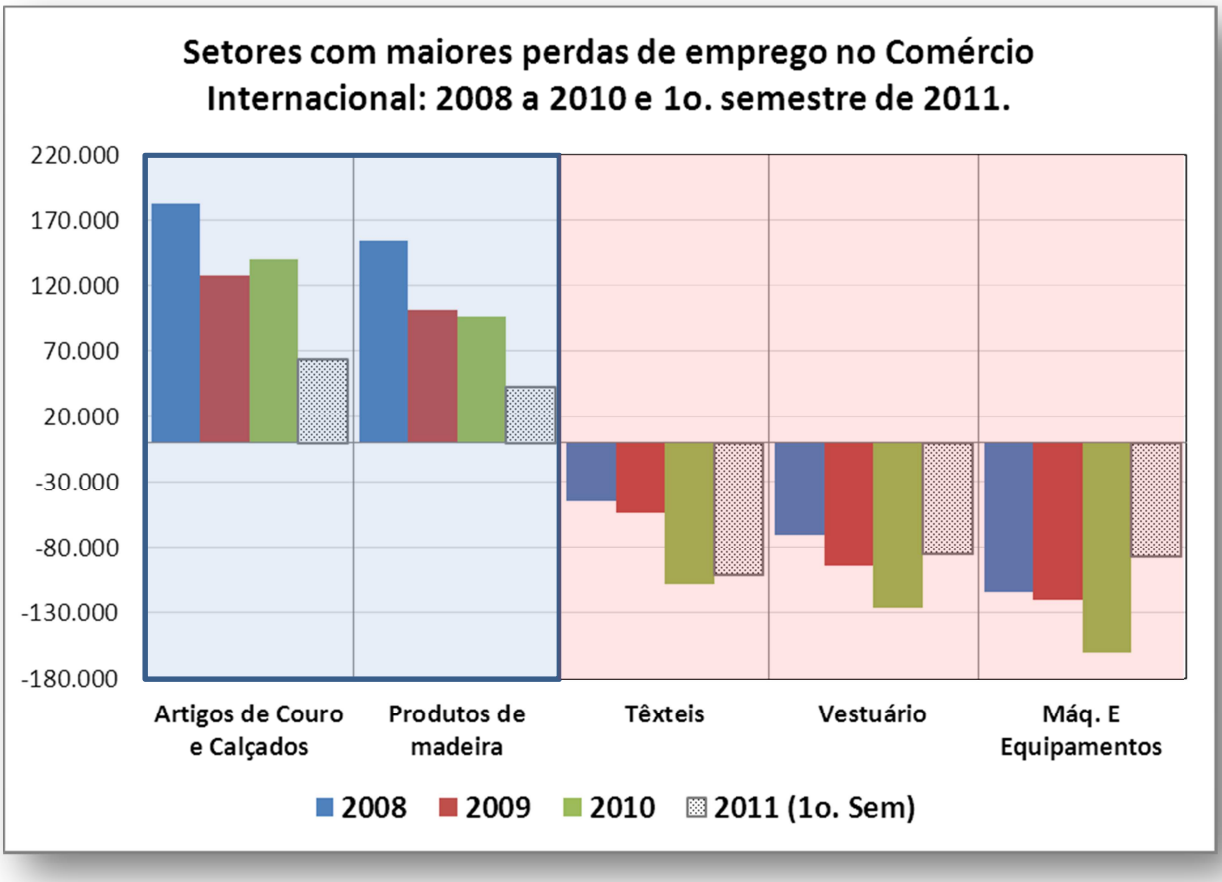
Setores da indústia de transformação com maiores ganhos de emprego: 1º SEM de 2010 e 2011

Setores	*Saldo Total - 2010*	*1o. SEM 2010*	*1o. SEM. 2011*	*Var. (Qte)*	*Var. (%)*
Alimentos e Bebidas	591.634	260.156	282.204	22.048	8,5%
Fabricação de aço e derivados	-5.129	-1.831	3.773	5.604	-306,0%
Produtos farmacêuticos	-43.421	-23.137	-19.616	3.521	-15,2%
Aparelhos/instru. médico-hospitalar, medida e óptico	-110.415	-53.740	-50.460	3.280	-6,1%
Jornais, revistas, discos	-6.724	-3.665	-2.473	1.193	-32,5%
Caminhões e ônibus	1.641	536	971	435	81,3%
Outros equipamentos de transporte	-11.192	-4.714	-4.397	318	-6,7%
Outros	-528.216	-207.790	-389.872	-182.082	87,6%
Total	***-111.821***	***-34.186***	***-179.870***	-145.684	***426,1%***

Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPECON/FIESP

Analisando-se os setores industriais com saldo positivo no emprego, os setores que mais se destacaram foram a produção de alimentos e bebidas, que mostrou crescimento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2010, com geração de 22.048 empregos diretos e indiretos no setor. O setor de fabricação de aços e derivados, por sua vez, reverteu a tendência de perdas de geração de emprego do primeiro semestre de 2010 (-1.831) para apresentar saldo positivo de 3.773 empregos no primeiro semestre de 2011, com uma ganho de 5.604 empregos entre os semestre.

Os setores de produtos farmacêuticos e de aparelhos/instrumentos médico hospitalar apresentaram grande perda de empregos nos semestres de 2010 e 2011, no entanto, a variação da quantidade de empregos no período indica que apesar de ainda perder emprego nas suas relações de comércio exterior, estas perdas são menores em 3.521 e 3.280 empregos, respectivamente, em 2011.



6. *Análise Setorial Trimestral*

Setores da indústia de transformação com maiores perdas de emprego: 2º Tri de 2010 e 2011

Setores	2º tri 2010 (a)	1º tri 2011 (b)	2º tri 2011 (c)	Var. (Qte) (c)-(b)	Var. (Qte) (c) -(a)
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	-16.059	-16.121	-18.907	-2.786	-2.848
Álcool	1.598	1.671	-878	-2.549	-2.476
Máq. e equip., incl. manutenção e reparos	-34.689	-43.185	-44.136	-951	-9.447
Têxteis	-27.557	-50.275	-51.020	-745	-23.463
Produtos químicos	-6.921	-9.561	-10.255	-695	-3.335
Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar,	-28.284	-24.888	-25.507	-618	2.778
Automóveis, camionetas e utilitários	-3.384	-4.032	-4.618	-586	-1.234
Produtos farmacêuticos	-9.706	-9.509	-10.080	-571	-375
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-5.053	-4.681	-5.219	-537	-166
Outros	137.442	40.967	109.361	68.394	-28.081
TOTAL	***7.388***	***-119.616***	***-61.259***	***58.357***	***-68.647***

Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPECON/FIESP

Na análise setorial trimestral, nota-se que apesar do setor da indústria de transformação ainda apresentar perda na geração de empregos com o comércio exterior, no 2º tri de 2011 o impacto foi positivo em 58.357 empregos em relação ao 1º tri de 2011. No entanto, quando se comprar com o mesmo período do ano anterior (2º tri 2010) a perda foi de - 68.647 empregos.

Os setores que sofreram maiores perdas de emprego na comparação entre os dois primeiros trimestres de 2011 foram: Material eletrônico e equipamentos de comunicação (-2.786), Álcool (-2.549) e Máquinas e Equipamentos (- 951).

Setores da indústia de transformação com maiores ganhos de emprego: 2º Tri de 2010 e 2011					
Setores	***2º tri 2010 (a)***	***1º tri 2011 (b)***	***2º tri 2011 (c)***	***Var. (Qte)***	
				(c)-(b)	**(c) -(a)**
Alimentos e Bebidas	147.884	125.067	156.267	31.200	8.384
Artigos do vestuário e acessórios	-28.685	-49.073	-36.293	12.780	-7.609
Outros equipamentos de transporte	-2.152	-6.428	1.858	8.286	4.009
Ots prod. de minerais não-metálicos	4.049	-4.699	-862	3.836	-4.912
Prods. de metal - excl. máquinas e equip.	-16.809	-24.074	-20.504	3.569	-3.696
Produtos do fumo	4.083	1.631	3.378	1.747	-705
Móveis e produtos das indústrias diversas	505	-5.120	-3.420	1.700	-3.925
Artigos de borracha e plástico	-9.309	-13.656	-12.417	1.239	-3.109
Metalurgia de metais não-ferrosos	-1.024	-2.272	-1.036	1.236	-12
Produtos de madeira - exclusive móveis	26.285	20.819	21.754	935	-4.530
Artefatos de couro e calçados	38.084	31.228	32.002	774	-6.082
Outros	-155.524	-193.039	-201.985	-8.946	-46.461
TOTAL	***7.388***	***-119.616***	***-61.259***	***58.357***	***-68.647***
Fonte: MDIC. Dados Aliceweb. Elaboração DEPECON/FIESP					

Em contrapartida, os setores que apresentaram maiores ganhos na comparação entre o 1º e o 2º trimestre de 2011 foram: Alimentos e Bebidas (+31.200) e Artigos de Vestuário e Acessórios (+12.780), que apesar de ser um setor que vem sofrendo impactos negativos do comércio externo na geração de empregos, neste período em análise se observa uma diminuição significativa do seu saldo negativo de empregos, no entanto, ao comparar com o 2º tri de 2010 nota-se uma perda substancial de – 7.609 empregos neste setor.

7. Impacto do Comércio Exterior na Geração de Empregos por Qualificação da Mão-de-obra

Ind. de Transformação: Saldo de empregos na balança comercial por qualificação da mão de obra - 1º semestre de 2010 e 2011

Grau de Instrução	2010 (1ºSem)	2011 (1ºSem)
Analfabeto	7.088	7.037
Até o 5º ano do Ensino Fundamental incompleto	27.229	24.540
5º ano fundamental completo	17.891	9.913
6º ao 9º ano fundamental	30.587	13.251
Fundamental completo	-1.346	-28.880
Médio incompleto	-1.303	-19.191
Médio completo	-80.255	-139.951
Superior incompleto	-9.064	-13.710
Superior completo	-24.516	-32.289
Mestrado	-354	-431
Doutorado	-144	-160
Saldo do Emprego	**-34.186**	**-179.870**

Fonte: MDIC. Aliceweb. / PNAD / MTE-RAIS
Elaboração DEPECON/FIESP.

O comércio internacional brasileiro concentrou as perdas de empregos entre os trabalhadores de ensino médio e superior completo. Essas faixas somadas apresentaram perdas de 172.240 empregos. Por outro lado, a geração do emprego se concentrou entre os trabalhadores com Ensino Fundamental incompleto, totalizando 57.741 empregos.

De maneira geral, o comportamento da balança comercial brasileira está prejudicando o emprego daqueles que possuem maior qualificação, visto que os analfabetos, e com fundamental incompleto foram beneficiados com ganhos de emprego nos dois períodos.

8. Conclusões

Apesar da recuperação do comércio internacional brasileiro nesse primeiro semestre de 2011, ampliando o superávit comercial de US$ 7 bilhões no 1º semestre de 2010 para US$ 13 bilhões no mesmo período de 2011, a indústria de transformação não tem o que comemorar.

As exportações brasileiras crescem cada vez mais concentradas em itens primários, ligados à agropecuária e à extração mineral. Setores estes que são pouco geradores de empregos e possuem baixo encadeamento na economia, portanto, geram poucos empregos indiretos. Por outro lado, as importações crescem cada vez mais concentradas em produtos manufaturados, que causam fortes perdas de empregos tanto diretamente quanto indiretamente.

Os números estimados neste trabalho mostram essa situação, durante o período de 2008 a 2011 (1º semestre) a Indústria de transformação perdeu mais de 560 mil empregos. Outro ponto que precisa ser melhor avaliado é a qualidade dos empregos perdidos.

O agravamento dessa situação se deve em grande parte à ampliação da participação dos produtos chineses em nosso mercado, haja vista que apenas nesta primeira metade do ano, a indústria nacional apresentou um saldo negativo de 180 mil empregos diretos e indiretos por conta dessa ampliação.